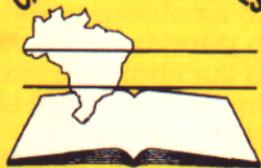


CARTILHAS POPULARES



O BRASIL PODE MATAR A FOME



VOLUME 2

**POLÍTICA NACIONAL DE
SEGURANÇA ALIMENTAR**

APRESENTAÇÃO

Estamos lançando esta cartilha ao iniciar uma viagem de três mil quilômetros pelo Brasil. Passaremos por algumas das áreas onde o problema da fome atinge limites muito graves. Vamos repetir o caminho que tantos milhões de brasileiros já percorreram, deixando sua casa, sua terra e parte de sua família, em busca de trabalho e de uma vida melhor no sul.

Queremos nessa viagem levar uma palavra de esperança. Mostrar que o Brasil tem jeito. Que é possível mudar essas coisas. Que é possível acabar com a fome, num país tão rico como o nosso.

A cartilha foi feita para mostrar um caminho possível. Mostrar propostas concretas e plenamente realizáveis.

*Ela tenta resumir, numa linguagem que o povo possa entender, a **POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR**, elaborada sob a coordenação de José Gomes da Silva, durante as atividades do Governo Paralelo que nós fundamos em 1990 para fiscalizar Collor de Mello.*

O "impeachment" mostrou para toda a sociedade o verdadeiro caráter daquele governo. Agora já não há necessidade de um Governo Paralelo para vigiar. Mas a luta permanece. Porque a fome permanece e as injustiças permanecem.

Tudo o que o atual governo fizer de sério contra a fome merecerá nosso apoio. No que for vacilante ou conservador, será cobrado.

Mas a cartilha mostra que a luta contra a fome não depende apenas do governo federal. Depende também dos estados e municípios. Depende principalmente das forças vivas da sociedade. Porque só venceremos essa guerra se unirmos sindicatos, igrejas, universidades, associações de moradores, parlamentares, imprensa, Forças Armadas e empresários sérios no mesmo lado da batalha.

Os que se unirem nessa luta contra a fome poderão continuar separados em suas idéias políticas, como é natural numa democracia. Mas nenhuma rivalidade partidária e nenhum interesse eleitoral podem ser colocados na frente dessa luta maior.

Porque o combate à fome é o desafio número 1 a ser assumido por todos os brasileiros, sem mais demora.

Garanhuns, Pernambuco, 24 de abril de 1993

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

EXPEDIENTE

Autores da "Política Nacional de Segurança Alimentar"

Luiz Inácio Lula da Silva
José Gomes da Silva
Renato Maluf
Flávio Valente
José Roberto Escórcio
e outros colaboradores

Texto desta Cartilha
Paulo Vannuchi

Pesquisa Fotográfica
Denise Neumann

Idealização da Série
VBC Vídeo e Texto Ltda.
Cor e Forma Stúdio de Artes Gráficas

Arte e Produção
Pedro Lyrio
Terranova Propaganda

Impresso na Gráfica FG



SUMÁRIO

Capítulo 1	VAMOS COMPRAR ESSA BRIGA.....	4
Capítulo 2	DE ONDE VEM A FOME.....	6
Capítulo 3	BAIXA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS.....	7
Capítulo 4	DISTRIBUIÇÃO MAL FEITA.....	8
Capítulo 5	QUEREMOS SEGURANÇA ALIMENTAR.....	10
Capítulo 6	COMIDA VEM DA TERRA.....	12
Capítulo 7	GARANTINDO PREÇOS BAIXOS.....	15
Capítulo 8	MELHORANDO O COMÉRCIO.....	17
Capítulo 9	CENTRAIS DE ABASTECIMENTO.....	18
Capítulo 10	CHEGANDO NO CONSUMIDOR.....	19
Capítulo 11	REFEIÇÕES FORA DE CASA.....	21
Capítulo 12	AÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	22
Capítulo 13	VONTADE POLÍTICA.....	24

VAMOS COMPRAR ESSA BRIGA

O Brasil de hoje está dividido em duas partes. Metade da população não dorme direito porque tem fome. A outra metade também perde o sono pensando nos que passam fome. Ou morrendo de medo.

Isso não pode continuar assim. Este País tem tudo para garantir a seu povo comida farta. Tem muita terra e de boa qualidade. Tem muito brasileiro querendo trabalhar.

Se tem gente passando fome é porque alguma coisa está errada. Precisamos consertar isso. Para consertar, o primeiro passo é perder a vergonha de falar no assunto. Perder o medo também.

Durante a ditadura militar, o governo chegou a proibir o uso da palavra fome nos documentos oficiais. Permitia apenas a palavra desnutrição. Mas as duas coisas são diferentes. Fome é um problema

social, causado pela desigualdade econômica e pela irresponsabilidade de tantos governos. Desnutrição é quando a fome atinge o ponto de virar problema médico.

A desnutrição pode causar morte rápida, principalmente de crianças. Mas a fome também mata. Devagar, baixando a resistência da pessoa, atrapalhando o crescimento físico e mental, reduzindo a esperança de vida.

QUE MAIS DE 70 MILHÕES DE BRASILEIROS NÃO TÊM ACESSO A UMA ALIMENTAÇÃO CONSIDERADA ADEQUADA?

QUE UMA EM CADA TRÊS CRIANÇAS BRASILEIRAS AINDA APRESENTA ALGUM TIPO DE DESNUTRIÇÃO, TOTALIZANDO 5 MILHÕES DE CRIANÇAS ABAIXO DOS 5 ANOS DE IDADE?

PRECISAMOS ACABAR COM A DESNUTRIÇÃO E COM A FOME TAMBÉM

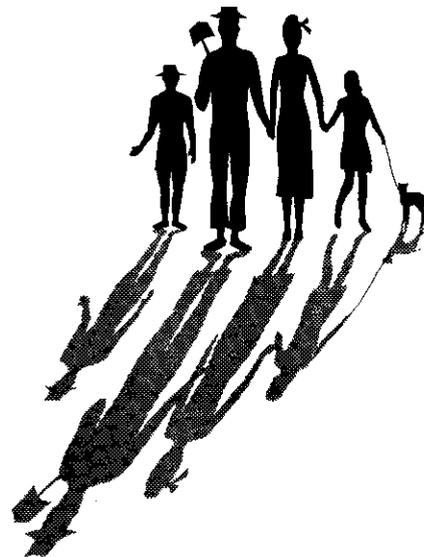
VOCÊ SABIA?

QUE 32 MILHÕES DE BRASILEIROS VIVEM NA CHAMADA MISÉRIA ABSOLUTA, QUE É COMO OS MENDIGOS VIVEM?

QUE UM EM CADA QUATRO BRASILEIROS NÃO ATINGE A ALTURA DE 1,61 METRO (HOMENS) E 1,53 (MULHERES), QUE ATINGIRIA SE TIVESSE ALI-

MENTAÇÃO ADEQUADA, SENDO CLASSIFICADO PELA CIÊNCIA COMO NANICO?

QUE NO NORDESTE ESSE PROBLEMA É AINDA MAIS SÉRIO, ATINGINDO UMA EM CADA TRÊS PESSOAS E GERANDO O FENÔMENO DO CHAMADO "HOMEM-GABIRU", QUE NÃO ULTRAPASSA UM METRO E MEIO DE ALTURA?



DE ONDE VEM A FOME?

Quais as causas desse problema tão grave? Por que em vez de melhorar, a situação só piora a cada ano?

A primeira explicação é que vivemos numa ordem econômica e social injusta. Na maioria dos países, a

riqueza produzida é repartida de forma muito desigual. O luxo das elites cresce ao mesmo tempo em que cresce a miséria de milhões.

Aqui no Brasil, a indústria e a agricultura tiveram um enorme avanço nos últimos 30 anos. Mas

isso não fez a miséria diminuir. Ao contrário, aumentou a riqueza dos ricos e aumentou a pobreza dos pobres. Desse jeito, a fome só pode mesmo crescer a cada ano.

Nos últimos 12 anos - mais ainda no Governo Collor - as elites

e os governos seguiram a receita do FMI para tentar curar nossa economia. Essa receita parece até coisa de maluco, num país como o Brasil: os salários são arrojados, o governo corta seus gastos, o banco empresta dinheiro só com juros muito altos, a agricultura recebe pouco apoio.

O resultado é a chamada recessão. A economia pára de crescer. Mas como a população segue aumentando, é lógico que a pobreza cresce. E a fome cresce junto. Com a produção menor, e levando em conta que a sonegação de impostos corre solta no Bra-

sil, o governo arrecada menos ainda. Assim, as verbas para Educação, Saúde, Habitação e Bem-Estar Social desaparecem, enquanto os governos vão passando e assistem de braços cruzados a fome tomar conta do país.

Foto: Ripper



A pobreza cresce

BAIXA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Além do mais, a produção de alimentos não evoluiu bem nos últimos anos. As lavouras para exportação (como a soja) e para gerar combustível (álcool) tiveram muito mais apoio do governo do que a produção de comida para o próprio brasileiro.

Para completar, o rendimento por alqueire nas plantações de ar-

roz, feijão, batata, milho e mandioca, por exemplo, não vem crescendo com o tempo. Ou cresce muito pouco, sem acompanhar o avanço que a ciência e a tecnologia já permitem.

E o que é pior: calcula-se que no Brasil o desperdício de alimentos beira os 30% da produção, seja por contaminação, tipo de embalagem, problemas de transporte, falta de armazéns ou falhas na armazenagem.

VOCÊ SABIA?

QUE ENTRE 1966 E 1984 A SOJA ALCANÇOU TAXAS DE CRESCIMENTO DE ATÉ 23,5% AO ANO, ENQUANTO O FEIJÃO DIMINUIU 0,4%?

QUE NOS ANOS 80 A QUANTIDADE DIÁRIA DE ALGUNS ALIMENTOS À DISPOSIÇÃO DE CADA BRASILEIRO CAIU CONFORME A TABELA ABAIXO?

PRODUTO	1980/1982	1986/1988
ACÚCAR 	126,3 gramas	121,1 gramas
BATATA 	30 gramas	28,8 gramas
FEIJÃO 	32,9 gramas	28,4 gramas
FARINHA DE MANDIÓCA 	57,2 gramas	49,3 gramas
FARINHA DE TRIGO 	142,5 gramas	109,4 gramas
CARNE DE PORCO 	5,5 gramas	5,0 gramas

DISTRIBUIÇÃO MAL FEITA

A produção de alimentos já é insuficiente, mas o esquema de comercialização ajuda a piorar. Sabe por que? Porque a cada ano o comércio vem sendo controlado por um número menor de empresas gigantes, industriais e comerciais, que passam a ter um enorme poder para fixar os preços do jeito que bem entendem.

Apesar de também verem caro, a quitanda, o mercadinho e as lojas de porte médio vão sendo engolidos pelo supermercado e pelo hipermercado. Onde a concorrência desaparece, todo mundo sabe que fica mais fácil engordar os lucros, encaucendo os produtos ainda mais.

Na prática, existe hoje uma completa integração entre um punhado de

empresas que controlam a produção, o transporte, o armazenamento, a distribuição e a venda dos alimentos.

Participam dessa cadeia os grandes bancos, as indústrias de insumos agrícolas, os grandes atacadistas e cerealistas, as cooperativas empresariais, até que o alimento chegue

QUE NUMA CIDADE COMO CURITIBA, POR EXEMPLO, O SUPERMERCADO JÁ É A OPÇÃO DE COMPRA DE 96% DA CLASSE MÉDIA, 94,7% DAS FAMÍLIAS CARENTES E 84,7% DOS FAVELADOS?

QUE APROXIMADAMENTE 60% DO ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E ARTIGOS DE HIGIENE E LIMPEZA É FEITO POR APENAS 15 INDÚS-

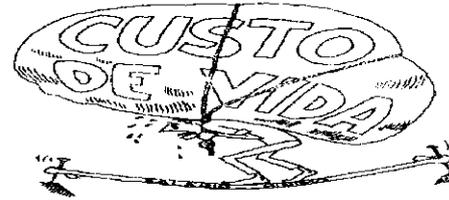
finalmente na mão do consumidor.

O objetivo de todas essas empresas é o lucro, e não o fornecimento de comida barata. Em vez de fiscalizar e controlar os ganhos dessas empresas, os governos quase sempre cruzam os braços ou até estimulam ainda mais esses cartéis.

Com a produção de alimentos organizada desse jeito, o resultado é que o trabalhador, em vez de gastar

EXPLICANDO DIREITO INSUMO AGRÍCOLA - ELEMENTOS NECESSÁRIOS À AGRICULTURA, COMO ADUBOS, SEMENTES, RAÇÕES, PRODUTOS QUÍMICOS ETC.

CARTÉIS - EMPRESAS TÃO GRANDES QUE, SOZINHAS OU MEDIANTE ACORDO COM ALGUMAS OUTRAS, CONTROLAM TODO UM RAMO DA ECONOMIA.



com alimentação uma parte pequena do seu salário, vê acontecer exatamente o contrário. Os preços dos alimentos, nos últimos anos, subiram acima da inflação.

Uma fatia cada vez mais gorda do salário fica comprometida com a compra de comida. E quem não vive de salário enfrenta o mesmo problema: cada vez fica mais difícil reservar dinheiro para roupas, viagens, reforma da casa, móveis e com a própria instrução da família.

VOCE SABIA?

TRIAS, SENDO 11 DELAS MULTINACIONAIS?

QUE A POPULAÇÃO COM RENDA MENSAL DE ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS, GASTA 44% DO ORÇAMENTO FAMILIAR COM ALIMENTAÇÃO?

QUE, EM 1992, PARA UMA INFLAÇÃO DE 1174% O FEIJÃO SUBIU 1426% E A FARINHA DE MANDIOCA 1434%?

QUEREMOS SEGURANÇA ALIMENTAR

O caminho para corrigir tudo isso é garantir a todo brasileiro o acesso aos alimentos básicos, 365 dias por ano. Em quantidade e qualidade corretas para for-

necer ao organismo as calorias, proteínas e vitaminas de uma alimentação equilibrada.

Garantir isso é garantir a verdadeira Segurança Nacional, que os militares tanto falavam no passado. No Brasil de hoje, não existe problema mais importante do que a fome. Nem mais urgente.

A fome de uma criança ou de um adulto não é um problema para cada um resolver sozinho. É um



EXPLICANDO DIREITO

CALORIA - É A ENERGIA CONTIDA NOS ALIMENTOS, QUE NOSSO ORGANISMO VAI CONSUMIR CONFORME A GENTE TRABALHA E FAZ EXERCÍCIO. SÃO FONTES DE CALORIA O AÇÚCAR, O ARROZ, A BATATA ETC.

PROTEÍNA - É A PARTE DA ALIMENTAÇÃO QUE NOSSO CORPO TRANSFORMA EM MATÉRIA PARA O SEU FORTALECIMENTO E PARA O CRESCIMENTO. SÃO FONTES DE PROTEÍNA A CARNE, O LEITE, O OVO ETC.

VITAMINAS - PRECISAM ESTAR PRESENTES NA ALIMENTAÇÃO PARA QUE O ORGANISMO CONSIGA TRANSFORMAR OS ALIMENTOS EM ENERGIA E CRESCIMENTO. SÃO FONTES DE VITAMINA PRINCIPALMENTE AS FRUTAS, O LEITE, AS VERDURAS E OS LEGUMES.

problema do País. É um problema de todos nós. Acima de tudo, é uma responsabilidade muito séria de cada governo, seja ele municipal, estadual ou federal.

A Segurança Alimentar compõe um conjunto de medidas a serem seguidas por todos os governos e também por todas as forças vivas da sociedade brasileira.

O ponto de partida dessa orientação é deixar de ver a fome como

Foto: F. Rodrigues

um acidente que atinge uma parcela reduzida da população. Sentir pena de quem tem fome é muito pouco. A pena não resolve nada. Nem a distribuição de uma sacola de comida aqui, outra acolá, para quem já perdeu a condição de trabalhar e de lutar.

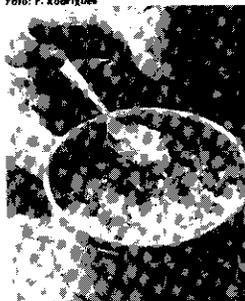
Numa situação tão grave como a do Brasil atual, será preciso organizar a distribuição de comida aos mais pobres, como emergência. Mas o verdadeiro remédio não é esse. A verdadeira solução está em mudar a própria maneira como a sociedade está organizada. Indo na raiz das coisas. Até chegar a hora em que o ser humano não será mais explorado por outro ser humano e a relação entre as pessoas será baseada na solidariedade.

Garantir a Segurança Alimentar é um bom começo em direção a essa sociedade diferente.

A Segurança Alimentar pode ser comparada com uma mesa apoi-

ada em quatro pés: mais emprego, salário melhor, maior produção de alimentos e comida mais barata.

Emprego só melhora com o fim da recessão. Qualquer governo sério precisa começar daí: apoiar a **RETOMADA DO CRESCIMENTO**, estimular a abertura de milhões de postos de trabalho, abaixar os juros, apoiar o desenvolvimento industrial, retomar obras públicas necessárias.



Salário mínimo de fome

Mas com esse salário ridículo que as empresas e até o governo pagam, ninguém fica livre da fome. É urgente uma **NOVA POLÍTICA SALARIAL**, que faça o rendimento do trabalhador, devagar mas com firmeza, subir todo mês um pouco acima da inflação.

O salário mínimo, em especial, não pode continuar nesse nível vergonhoso em que está, sendo metade do salário mínimo do Paraguai, que é um país muito mais pobre que o Brasil. Com urgência, é preciso que o salário mínimo pelo menos volte ao poder de compra que já teve na época em que foi criado.

Mais séria ainda é a situação dos milhões de assalariados que não recebem sequer esse salário mínimo que a lei obriga. Se um governo não tem autoridade nem mesmo para fazer cumprir uma lei como essa, para que servem os governos então?

COMIDA VEM DA TERRA

Foto: Gianne Carvalho



Reforma Agrária é o ponto de partida

O que precisa para aumentar a produção de alimentos, que é o terceiro pé da nossa mesa?

Acima de tudo, precisa de **REFORMA AGRÁRIA** e de uma **POLÍTICA AGRÍCOLA** voltada para a defesa do pequeno e médio agricultor.

A Reforma Agrária é o ponto de partida, porque só com ela os milhões de brasileiros pobres que vivem no campo passarão a ter terra para viver e produzir em paz. Isso ataca a fome por vários lados.

Pelo menos 20 milhões de mo-



radadores da área rural, que estão hoje sem terra ou com lotes muito pequenos, passarão a ter um mínimo de condição para produzir seu próprio alimento. Já é mais gente se alimentando ou comendo melhor.

Mas a Reforma Agrária não é planejada apenas para que cada um possa plantar o seu feijão e a sua macaxeira. Ela é feita para transformar esses milhões de brasileiros em



verdadeiros cidadãos, capazes de vender seus produtos (mais oferta de alimentos no mercado) e de comprar roupas, sapatos, equipamentos para a casa e até veículos, máquinas e tra-

tores. Dessa forma, é claro que a Reforma Agrária reforça a produção da indústria, aumentando o nível de emprego e permitindo melhores salários também na cidade. E a fome é atacada também por esse lado.

A Reforma Agrária que propomos como parte indispensável da Segurança Alimentar vai garantir terra para pelo menos 3 milhões de famílias, num prazo de 15 anos, numa média de 200 mil famílias por ano, representando um milhão de pessoas, entre adultos e crianças.

A Política Agrícola voltada à defesa dos pequenos e médios produtores é o outro lado da mesma moeda.

Se o Brasil quer mesmo matar a fome, não é possível seguir estimulando apenas os grandes plantadores de cana, os reis da soja, os ricaços da

Foto: Ripper

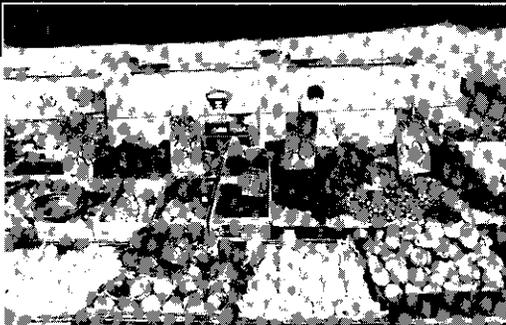


Apoio aos que produzem

laranja e aos grandes criadores de gado.

É lógico que as exportações devem continuar crescendo. Mas antes de mais nada precisamos garantir financiamento, apoio técnico, preços justos e estímulo aos que produzem comida.

Foto: Parizotti



Em primeiro lugar, esse estímulo deve atingir os 12 produtos que consideramos indispensáveis numa cesta básica da Segurança Alimentar: arroz, feijão, leite (líquido ou em pó), pão, carne de vaca, óleo, açúcar, ovo, frango, macarrão, farinha de trigo e farinha de mandioca.

Alguns estudos já mostraram que, nas várias regiões do Brasil, esses são os alimentos que todo mundo procura, num costume já antigo. Somando a esses 12 as frutas, as verduras e os legumes, que variam muito de estado para estado, ficam garantidas todas as necessidades de proteína, de vitaminas e de calorias.

As diferenças de costume de uma região para outra também devem ser respeitadas no caso dos 12 alimentos básicos. Nas áreas perto do mar, por exemplo, dos grandes rios e das grandes represas, o peixe tem papel muito importante e pode entrar no lugar de um delco, como fonte de proteína.

Como já foi dito, essa Política Agrícola voltada ao combate à fome vai priorizar, na destinação de todos os recursos e incentivos, os pequenos e médios agricultores. Com preferência aos que estiverem organizados através de associações e cooperativas.

Se os governos começarem a

Garantir boa oferta de alimentos

agir com decisão e coragem política, dentro de alguns anos o avanço da Reforma Agrária e a implantação da nova orientação agrícola vão garantir ao Brasil uma produção de alimentos que será:

SUFICIENTE

Cada produto tendo boa oferta no mercado e cada prato do trabalhador tendo a quantidade adequada;

AUTÔNOMA

Chega de importar alimentos!

ESTÁVEL

O planejamento, a descentralização e os estoques reguladores devem acabar com as flutuações que, às vezes, fazem o preço da carne, por exemplo, subir nas alturas. Ou o leite sumir.

SUSTENTÁVEL

A proteção ao Meio Ambiente e o respeito à natureza, o combate às secas e as obras de irrigação devem impedir que os solos fiquem esgotados, que os campos e florestas fiquem envenenados com agrotóxicos, que surjam verdadeiros desertos, onde fica impossível plantar.

GARANTINDO PREÇOS BAIXOS

Voltando à mesa da Segurança Alimentar, falta completar a explicação sobre como os alimentos vão ficar mais baratos, se comparados com o rendimento do trabalhador mês a mês.

Já vimos que a retomada do crescimento e uma nova política econômica devem garantir mais emprego e salário melhor. A fome já começa a perder a briga. A Reforma Agrária, junto com a nova Política Agrícola, fazem aumentar a produção rural, com prioridade à produção de alimentos. A fome leva então uma nova cacetada. Mas a comida só vai ficar mais barata, mesmo, se dermos algumas medidas sérias na agroindústria, na comercialização e na própria distribuição dos alimentos.

Sem essa mexida, os atravessadores e os especuladores podem entrar no meio e todas as

EXPLICANDO DIREITO

AGROINDÚSTRIA

TODA INDÚSTRIA LIGADA À PRODUÇÃO AGRÍCOLA : O BENEFICIAMENTO DO CAFÉ, A EXTRAÇÃO DE ÓLEO COMESTÍVEL, A TRANSFORMAÇÃO DA CANA EM AÇÚCAR, A FÁBRICA DE MORTADELA OU PRESUNTO. E ATÉ MESMO A CASA DE FARINHA OU O ENGENHO DE PINGA.

vantagens da Reforma Agrária e da nova Política Agrícola são abocanhada por eles, que aumentam ainda mais seus lucros enquanto os preços dos alimentos não caem. A mesma coisa vale para o industrial, que não planta mas controla os plantadores. Vale para os donos de armazéns gerais, os transportadores, os atacadistas e as grandes redes de supermercados.

MELHORANDO O COMÉRCIO

A mexida necessária na comercialização pode ser resumida assim:

PREÇOS MÍNIMOS

Na situação absurda de hoje, tem lavrador que prepara a terra, planta, trata, colhe e acaba vendendo com prejuízo.

Se o pequeno agricultor não vende pelo preço justo, a luta contra a fome vai encravar na falta de produção de alimentos.

Por isso, o governo deve garantir preços mínimos, que levem em conta o verdadeiro custo da produção.

COMPRA PELO GOVERNO

Hoje em dia, o governo compra boa parte da safra nacional. Mas quase sempre só favorece os grandões. Isso precisa mudar. A compra pelo governo federal será obrigatória apenas para os pequenos e médios. Com relação aos demais, o governo poderá comprar ou não, dependendo dos preços e da quantidade daquele produto em oferta.

Os produtos adquiridos serão pagos em 15 dias, pelo valor da data do pagamento.

ESTOQUES DE GARANTIA

Com os produtos adquiridos, o governo forma um estoque regulador. Quando no mercado os preços subirem acima desse limite, atrapalhando a luta contra a fome, esses estoques serão liberados para normalizar. O mesmo vale para as situações de seca, geadas, enchentes e outras calamidades.

Com tais estoques é possível acabar com as crises de desabastecimento.

ARMAZENAGEM

Os estoques de garantia só poderão existir se houver uma boa rede pública de armazéns. Os armazéns particulares, hoje, dão muito lucro aos seus donos mas só ajudam os produtos a subirem de preço.

Além de ampliar a rede pública de armazéns, o governo deve estimular a construção dos mesmos pelas cooperativas dos pequenos e médios agricultores e pelos assentados da Reforma Agrária.

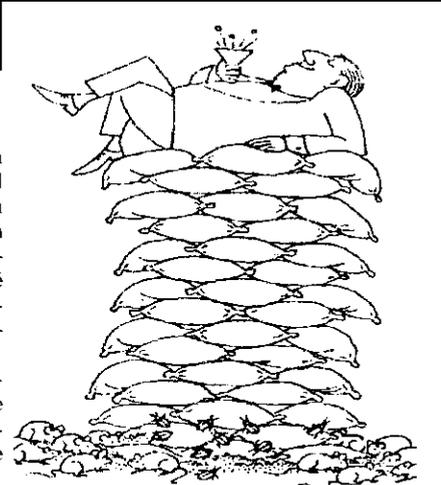
Começando pela agroindústria, cujo papel é decisivo na medida em que, hoje, a maioria dos alimentos consumidos pelo trabalhador é processada por ela, cabem as seguintes medidas:

Apoio técnico e financeiro à criação de agroindústrias cooperativas de pequenos e médios agricultores.

Investir, inclusive por intermédio do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social), nos setores onde a capacidade da indústria ainda não esteja preparada para a produção elevada que a Segurança Alimentar deve provocar, quando os 150 milhões de brasileiros passarem a comer direito.

Rigoroso acompanhamento dos custos e dos preços dos produtos agroindustriais, mantendo a especulação e os abusos.

Acabar com a subordinação do peque-



Apoiar as cooperativas

no e do médio agricultor frente à agroindústria, propondo a formação de comitês com representantes das indústrias, dos agricultores e do governo, para solucionar os conflitos de forma democrática.

Apoiar os programas de desenvolvimento científico e tecnológico voltados ao aumento da capacidade nacional de produção de alimentos.

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Uma grande parte do comércio de hortifrutigranjeiros (verduras, frutas, legumes, ovos etc) é feita nos entrepostos de abastecimento chamados CEASAs. Ocorrem até situações absurdas em que um produto do sul de Goiás ou do Triângulo Mineiro viaja de caminho até o CEASA de São Paulo e depois retorna para ser vendido em Goiás e até no Pará.

Para garantir a Segurança Alimentar, acabando com os passeios de mercadoria, evitando lucros abusivos de comerciantes e prejuízo dos pequenos produtores, é preciso mexer também nos CEASAs.

Aqui estão algumas mudanças necessárias:

Fazer com que a administração da central de abastecimento tenha todas as informações sobre o tipo, quantidade, preço e qualidade de todos os produtos sendo negociados ali, em cada momento.

Estimular a venda por produtores organizados em associações e cooperativas.

Concentrar a oferta de determinado produto num mesmo local, evitando a especulação dentro do próprio entreposto.

Ter uma área especial para a comercialização dos cereais.

Fazer experiências de leilão de produtos para baratear ainda mais o preço da venda ao consumidor.

Unificar o sistema de classificação de produtos, pondo fim a todas as fraudes que prejudicam os agricultores e encarecem os produtos.

Reduzir o tempo de comercialização, para evitar que os alimentos estraguem.

Sistema de informação por computador, que permita a todo comprador saber de todos os produtos em oferta, sua qualidade e seu preço.

Controlar a qualidade dos produtos através de análises sistemáticas.

CHEGANDO NO CONSUMIDOR

Para garantir a Segurança Alimentar, falta ainda falar das medidas necessárias ali onde a comida finalmente se aproxima de seu ponto final, que é o consumidor.

Já dissemos que o governo não pode continuar sustentando os tubarões e que é preciso estimular a concorrência entre eles, para o preço baixar. A participação da população e sua fiscalização direta tornam-se muito importantes nessa etapa.

Por isso, a descentralização é um princípio básico da Segurança Alimentar. Até porque se a gente deixa tudo muito concentrado, só facilita as coisas para os burocratas e para os corruptos.

Ao governo federal cabe a coordenação geral dessa luta contra a fome, mas com a descentralização os governos estaduais e municipais também desempenham um papel muito importante.

Eis algumas das medidas que podem ser adotadas de maneira descentralizada:

Estimular os pequenos varejistas e os feirantes a se organizarem de modo articulado com a comunidade consumidora e com os pequenos e médios agricultores, de modo a evitar conflitos que acabem ele-



vando os preços.

Lançar programas de recuperação das feiras livres e mercados municipais.

Implantar nas áreas pobres das

REFEIÇÕES FORA DE CASA

Como nas médias e grandes cidades há milhões de trabalhadores que comem fora de casa, a Segurança Alimentar propõe algumas medidas destinadas a controlar os preços e a qualidade dos alimentos também neste caso:

Fiscalização obrigando as empresas a cumprirem a lei sobre o

fornecimento de refeições no trabalho e controlando sua qualidade.

Rigorosa vigilância sanitária em bares, pensões, hotéis, restaurantes e lanchonetes.

Criação de **Restaurantes Populares** que ofereçam um novo referencial de preços à população, promovendo o barateamento e a melhoria na qualidade das refeições.



envolver educação alimentar, garantindo melhor aproveitamento dos produtos disponíveis.

Criar mecanismos para controlar a qualidade higiênica e nutricional dos alimentos, através de novas leis, fiscalização rigorosa, inspeção diária e vigilância exercida pela pró-

Foto: Parizetti



Alternativas para baratear

pria sociedade.

Estudar o aproveitamento de produtos regionais de alto valor nutritivo (laranja, soja, acerola etc), criando condições para a generalização de seu consumo, inclusive pela sua inclusão na merenda escolar.

idades sacolões, varejões, comboio de alimentos, compras comunitárias e outras alternativas que sirvam para baratear o alimento, levando a população a se organizar melhor.

Municipalizar a mercenda escolar, estimulando o controle pelos pais e mestres e a integração com pequenos produtores e fornecedores locais.

Estimular o plantio de alimentos nas áreas mais próximas às cidades, barateando os preços.

Melhorar os instrumentos de proteção ao consumidor e de-

AÇÃO DE EMERGÊNCIA

Para a Segurança Alimentar produzir todos os seus resultados, serão necessários alguns anos. Os milhões de brasileiros que vivem hoje numa situação dramática, com o fantasma da fome no seu dia-a-dia, não poderão esperar. Precisamos adotar urgentes medidas destinadas à proteção de todas as famílias cuja renda mensal não supere os três salários mínimos. É preciso garantir, no mais breve prazo, que nenhuma criança brasileira passe fome ou acabe morrendo por desnutrição.

Assim, tornam-se indispensáveis as seguintes medidas de emergência, que devem ser dispensadas quando o modelo da Segurança Alimentar já estiver maduro:

Criar mecanismos que garantam o acesso de todos os brasileiros aos 12 alimentos da nova cesta básica, através de subsídios como a Renda Mínima, o fornecimento de "tickets" etc.



Foto: Gilme Carvalho

Nenhuma criança sem comida

Fortalecer, generalizar e integrar as várias ações voltadas à alimentação da população carente através das creches, escolas, asilos e orfanatos, eliminando a superposição de organismos e o desperdício de verbas.

Reestruturar o PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador)

estendendo-o aos trabalhadores mais pobres e aos sem carteira assinada, incluindo a criação nesse programa de **Restaurantes Populares** para o atendimento dos funcionários de pequenas empresas, do comércio, da construção civil etc.

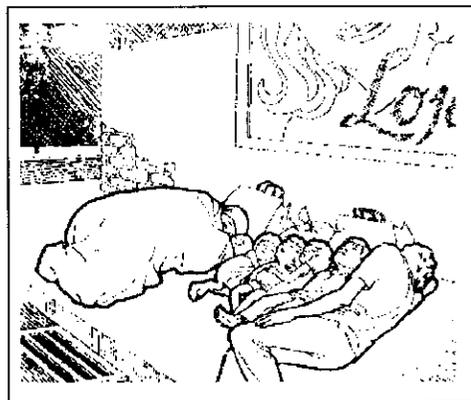
Ampliar as ações dirigidas aos grupos de risco, com venda subsidiada de alimentos na própria rede do comércio e fornecimento gratuito aos que tenham renda abaixo de meio salário mínimo por pessoa da família.

Combinar essa distribuição gratuita com ações básicas de saúde e fazer convênios para que os alimentos sejam entregues pela própria rede de comércio, evitando gastos com armazenamento e com a montagem de um esquema de distribuição.

Lançar um programa eficaz de erradicação da desnutrição, fortalecendo o Programa de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, bem como o Sistema Único de Saúde.

Constituir um **Programa de**

Recuperação de Desnutridos, que se utilize de uma rede domiciliar de centros de reabilitação de desnutridos, geridos pela própria comunidade.



EXPLICANDO DIREITO SUBSÍDIO-VAMOS PEGAR O EXEMPLO DO ÔNIBUS QUE O TRABALHADOR DE UMA GRANDE CIDADE TOMA PARA IR TRABALHAR. ÀS VEZES, O CUSTO REAL DESSE TRANSPORTE TORNA TÃO CARA A PASSAGEM QUE O SALÁRIO NÃO AGUENTA PAGAR. ENTÃO O GOVERNO PAGA UMA PARTE DESSE CUSTO, PARA A PESSOA PODER IR AO TRABALHO. É ISSO QUE SE CHAMA SUBSÍDIO.

VONTADE POLÍTICA

O conjunto de orientações reunidas nesta **Política Nacional de Segurança Alimentar** só pode virar realidade se o Brasil tiver governos comprometidos com uma proposta de mudança profunda na sociedade.

Um governo de rabo preso com as elites não terá força para enfrentar especuladores, atravessadores, latifundiários inimigos da Reforma Agrária, banqueiros e empresários que acumulam gordos lucros na indústria da alimentação. Que é hoje a indústria da fome.

Para vencer a resistência dos conservadores, será preciso apoiar a luta contra a fome na mais ampla participação popular e na convocação da sociedade civil para que os sindicatos, as associações de moradores, as igrejas e as entidades representativas assumam em suas mãos a liderança dessa campanha.

Se o Brasil estiver decidido, não será difícil garantir as mudanças legais e os recursos financeiros para iniciar essa verdadeira revolução em nossa História.

Será preciso recorrer ao apoio internacional, para obtenção de recursos, ajuda técnica, fornecimento de equipamentos e troca de informações científicas e tecnológicas ligadas à produção de alimentos.

Mas essa parceria internacional não pode repetir as velhas práticas da doação de alimentos, como ocorria nos tempos da "Aliança para o Progresso", que servia ao mesmo tempo para escoar os excedentes agrícolas dos Estados Unidos e para aumentar a dominação política daquele país sobre o nosso.

É claro que a cooperação através do contato entre governos terá peso muito grande. Mas não pode esgotar-se aí. Existem hoje centenas de Organizações Não-Governamentais (ONGs) espalhadas pelo mundo e organismos sérios das Nações Unidas (FAO, UNICEF etc), que podem valer como nossos parceiros nessa batalha.

Para provar que o governo está disposto a cumprir seu papel decisivo nessa luta, é preciso que toda a coordenação das ações contra a fome esteja vinculada diretamente à Presidência da República.

O presidente da República deve presidir, também, um Conselho Nacional de Segurança Alimentar, composto por representantes das várias esferas de governo (inclusive estaduais e municipais), bem como pelas principais forças representativas da Sociedade Civil.

Porque só através da participação viva da sociedade um governo democrático e popular será capaz de conduzir com êxito as mudanças necessárias à erradicação da fome no Brasil.